

Doutrina para uma Força em Transformação: FM 3-0

Revisão Original, 1982; Revisão, 1993 e 2001

EM 14 DE JUNHO de 2001 o Exército dos EUA publicou seu novo manual de campanha, o *FM 3-0*, “Operações”.¹ Esta edição substitui a de 1993 do *FM 100-5*.² É o décimo quarto em uma série de regulamentos de campanha desde 1905 proporcionando doutrina operacional básica para as Forças Armadas. O *FM 3-0* complementa e amplia a doutrina do Exército contida no *FM-1*, “O Exército”, também publicado em 14 de junho de 2001.³ Sendo o manual de doutrina fundamental do Exército, o *FM 3-0* estabelece uma base para o desenvolvimento de táticas, técnicas e procedimentos mencionados em outros manuais do Exército.

A publicação dos dois mais importantes manuais doutrinários não é apenas incomum, mas também singular. Em geral, a revisão e a publicação do *FM 1* e *FM 3-0* eram realizadas independentemente, fora de um ciclo, como foi também o caso da publicação do *FM 100-5*, em junho de 1993 e do *FM 100-1*, em junho de 1994.⁴ Entretanto, desta vez a coincidência da transformação do Exército com a corrente revisão da doutrina conjunta e com a decisão de reescrever o *FM 100-5* precipitou uma grande mudança doutrinária.⁵ O *FM 1* e o *FM 3-0* estão conduzindo uma revisão total da doutrina do Exército em apoio à sua transformação. Esta revisão já está bem adiantada, com a primeira das publicações doutrinárias decorrentes, o *FM 3-90*, “Táticas”, publicado em julho de 2001.⁶ Outros anteprojetos de publicações como o *FM 6-0*, Comando e Controle, e o *FM 3-13* Operações de Informações, estão quase prontos. Os anteprojetos dos *FM 3-06*, Operações Urbanas, *FM 3-07*, Operações de Estabilidade e Operações de Apoio, *FM 5-0*, Planejamento do Exército e a Elaboração de Ordens, *FM 7-15*, Lista de Tarefa Universal do Exército, já estão sendo submetidos à avaliação.⁷ Projetos semelhantes estão sendo realizados para se

reescrever o *FM 1-0*, Pessoal; *FM 2-0*, Operações de Inteligência; *FM 4-0*, Apoio Logístico; e o *FM 7-0*, Adestrando a Força.⁸ Considerando a magnitude da revisão doutrinária que vem ocorrendo, esse artigo coloca o *FM 3-0* dentro do contexto e oferece alguns pontos de vista, não somente sobre a doutrina nele contida, mas também sobre o porquê da mudança e qual o seu significado. Ele examina as principais mudanças conceituais na doutrina.

Quer se aceite ou não todas as mudanças da principal doutrina do Exército, a comparação do novo *FM 3-0* com as edições anteriores nos leva a concluir que a doutrina sofreu uma grande modificação, provavelmente tão significativa quanto a adoção da Batalha Ar-Terra em 1982. Mudanças no conteúdo e no contexto comprovam essa posição. Esta é a primeira edição do manual de operações a aparecer sob a égide de um grupo conjunto de doutrina, maduro e experiente.⁹ Pela primeira vez são definidas as listas de tarefas essenciais da missão, expressão operacional das capacidades fundamentais do Exército, encontradas no *FM 1*. Além disso, o *FM 3-0* reconhece a profunda mudança no ambiente operacional e examina a crescente complexidade das operações. Em consonância com a transformação do Exército, o *FM 3-0* reconhece que as forças do Exército devem ser capazes de uma rápida reação estratégica, e não apenas de um desdobramento mais rápido. Mais do que qualquer outra doutrina desde a Guerra da Coreia, essa doutrina é ofensiva, enfatizando operações que são não-lineares e simultâneas. Aborda e exemplifica operações conduzidas em áreas de operações extensas e não-continuas.

As operações do Exército abrangem todo o espectro dos conflitos, prevendo ações decisivas em teatro de guerra, nos engajamentos militares de tempo de paz e nas atividades de apoio internas. O *FM 3-0*

tem como enfoque principal o comandante e aborda extensivamente a importância do comando em combate — a habilidade de visualizar, descrever, dirigir, liderar e continuamente avaliar as operações. As tecnologias de informações têm grande influência sobre o modo como os comandantes avaliam o espaço de combate, planejam, operam e como engajam os adversários. O manual conserva e reafirma lições arduamente aprendidas, extraídas dos 226 anos de experiência do Exército, revisando-as e reaplicando-as nos moldes antigos e novos. Portanto, enquanto representa uma significativa mudança na doutrina, seria errado considerar a nova edição como sendo revolucionária. Sem dúvida, há os que argumentam que teria sido melhor para o Exército esperar pelos resultados da revisão da

O novo manual de operações não postula uma única ameaça. Pelo contrário, descreve uma gama de ameaças e o provável modus operandi. A idéia básica é que os adversários dos EUA não são nem bobos nem complacentes. Reconhecem que as forças conjuntas dos EUA dominarão qualquer engajamento convencional a menos que possam encontrar meios para anular ou evitar o nosso poder de combate.

política de defesa da nova administração.

É interessante rever as mudanças sofridas pelo Exército desde a publicação do *FM 100-5* em 1993. Após a Operação *Desert Storm* a projeção da força e os engajamentos regionais contra ameaças convencionais passaram ao primeiro plano nos planejamentos estratégicos. As operações de socorro às vítimas do furacão *Andrew*, no sul da Flórida, recém haviam findado. A União Soviética dividiu-se no final de 1991 e início de 1992, porém, até que ponto o poder militar daquela superpotência iria declinar permanecia obscuro. No final de 1992 a Operação *Restore Hope*, na Somália, ainda continuava em execução. O Exército encontrava-se em meio a uma expressiva redução de forças desde o número máximo de tropas mantido durante a Guerra Fria. Embora a versão de 1993 previsse a ênfase da projeção da força e do comando em combate, não pode antever os eventos que ocorreriam na Somália, Haiti, Bósnia, Kosovo, África central e em outros conflitos. Nem os autores da doutrina puderam prever os surpreendentes avanços na tecnologia da informação ou até que ponto as forças convencionais dos EUA iriam dominar o ambiente militar após o colapso da União Soviética. Sem dúvida, a doutrina desenvolvida para lutar contra as forças soviéticas estava obsoleta,

ou, na pior das hipóteses, ultrapassada.

O novo manual de operações não postula uma única ameaça. Pelo contrário, descreve uma gama de ameaças e o provável *modus operandi*. A idéia básica é que os adversários dos EUA não são nem bobos nem complacentes. Reconhecem que as forças conjuntas dos EUA dominarão qualquer engajamento convencional a menos que possam encontrar meios para anular ou evitar o nosso poder de combate. Assim sendo, o *FM 3-0* aborda a assimetria, as operações urbanas, a contínua ameaça de armas de destruição em massa, e as vantagens providas pela tecnologia a ambas as partes. Estas idéias servem como base para a apresentação de adversários em potencial durante exercícios e adestramentos. Mas é evidente o emprego de uma linguagem mais assertiva no manual. O Exército norte-americano é agora a principal força terrestre do mundo; sua capacidade apresenta desafios quase insuperáveis a qualquer oponente. Portanto, esta é uma doutrina essencialmente ofensiva, e isto pode ser sentido de imediato no prefácio escrito pelo Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA: “O combate, e por extensão as ações menos violentas, depende de algumas “regras básicas”. Primeiro, vencemos com a ofensiva; devemos estar preparados para uma boa defesa, mas se vence com a ofensiva. Segundo, queremos iniciar o combate em nossos próprios termos — na hora, lugar e método de nossa escolha. Terceiro, queremos conquistar e manter a iniciativa — nunca perdê-la se possível. Quarto, devemos obter rapidamente a impulsão. E finalmente, queremos vencer — decisivamente.”¹⁰

O historiador John Romjue, do Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA (*U.S. Army Training and Doctrine Command — TRADOC*), ao estudar o processo e o resultado do trabalho de revisão do *FM 100-5*, caracterizou esse manual de 1993 como “uma doutrina para o mundo pós-Guerra Fria”.¹¹ O novo *FM 3-0* abrange o período experimental dos anos intermediários. Não é doutrina para a Guerra Fria, nem mesmo doutrina pós-Guerra Fria. Esta é nova. É uma doutrina para um Exército em processo de transformação para uma força de resposta estratégica, uma que opera em todo o espectro do conflito; um Exército que atualmente enfrenta dissuasões, engajamento e missões de apoio e um Exército preparado para quando for necessário combater e vencer — decisivamente. A doutrina não é especificamente estratégica, nem especializada para uma determinada força ou escalão. Pelo contrário, o *FM 3-0* solidifica a experiência e o pensamento conceitual do Exército em um documento básico que deverá servir à Força durante os próximos 4 a 7 anos.

Para se entender qual o papel do *FM 3-0* na transformação, devemos considerar que deve servir à três



Fotos: Exército dos EUA

Carros de combate M1A1 Abrams e helicópteros Apache AH-64A pertencentes a 1ª Divisão Blindada exercitam a coordenação de fogo em um polígono de tiro em Glamoc, Bósnia.

diferentes forças do Exército. A primeira é a força existente, que compreende a maior parte do Exército. Essas unidades, pesadas e leves, são versões muito mais aperfeiçoadas das que combateram na *Desert Storm*, 11 anos atrás. Podem contar com um modesto número de sistemas de armas aperfeiçoados, algumas estão recebendo novos sistemas de comando e controle (C²). Porém, na sua maioria, são organizações tradicionais cuja estrutura e finalidade remontam à Guerra Fria e à II GM. Esta força não pode ser considerada obsoleta; constitui-se na principal força de ataque do Exército e é a barreira convencional contra a eclosão de uma grande guerra.

A segunda força é muito mais modernizada — a chamada força digitalizada. Estas unidades estão recém chegando ao ponto de serem consideradas adestradas, após anos de experimentação. Embora ainda na fase de maturação, já demonstram possuir capacidades que mudam a natureza tática das operações. Finalmente, a força provisória aparece no inventário. Essa força é totalmente nova e representa as primeiras formações do Exército criadas para o complexo ambiente operacional do início do século XXI. O manual de campanha *FM 3-0* apresenta a doutrina que melhor se adapta a essas forças; e também prevê o futuro. Ao mesmo tempo que capta a maneira como realizamos nossas tarefas agora, o *FM 3-0* guia o Exército para as operações da Força Objetivo.

O novo FM 3-0 abrange o período experimental dos anos intermediários. Não é doutrina para a Guerra Fria, nem mesmo doutrina pós-Guerra Fria. Esta é nova. É uma doutrina para um Exército em processo de transformação para uma força de resposta estratégica, uma que opera em todo o espectro do conflito; um Exército que atualmente enfrenta dissuasões, engajamento e missões de apoio e um Exército preparado para quando for necessário combater e vencer — decisivamente.

Este ponto é importante. Embora apresente visões do futuro, o *FM 3-0* não se constitui em doutrina para a Força Objetivo. A combinação de relevância imediata e perspectiva futura limita sua validade. Será de utilidade para o Exército até que seu sucessor trate das operações avançadas conduzidas pela Forças Objetivo. A edição atual aborda operações conduzidas por forças semi-modernas, forças modernas e digitalizadas e por forças provisórias. Também introduz conceitos operacionais que somente as unidades mais modernizadas do Exército podem explorar. Assim sendo, impele toda a força em direção às operações da Forças Objetivo — operações



Um integrante da 101ª Divisão Aeroterrestre monta guarda frente a um complexo de túneis no Afeganistão durante a Operação Mountain Lion em junho de 2002.

As operações logísticas de longo de alcance concentram-se na eficiência da logística, não somente para o seu próprio bem, que é importante em termos de capacidade de resposta, mas também em termos de aumentar o seu alcance operacional. As forças do Exército podem aumentar a sua eficácia em uma área operacional extensa enquanto reduzem a sua cauda logística.

que empregarão forças extremamente versáteis e letais com futuros sistemas de combate, sistemas de comando e combate (C2) super avançados e um nível de integração muito além do que é possível hoje.

Em conjunto com o *FM 1*, o *FM 3-0* inicia um sistema de numeração doutrinário similar à numeração adotada para a doutrina conjunta. Além da óbvia facilidade com que os planejadores podem se referir às doutrinas de apoio, representa a maturidade do Exército no que diz respeito as operações conjuntas. Essa edição do manual de operações do Exército é a primeira escrita de acordo com um bem-conceituado e ponderado grupo de doutrina conjunta. Deve-se dar relevância ao fato de que foi escrita a partir do princípio de que as forças do Exército agem como parte de uma força conjunta, nem

mais nem menos importante do que as outras forças singulares. O manual estabelece: “As Forças do Exército poderão ser as que recebem o apoio durante certas fases de uma operação conjunta e, em outras, as que prestam o apoio.”¹² O *FM 3-0* descreve as Forças do Exército em ação unificada — a parte da força conjunta que, muitas vezes, inclui forças multinacionais e elementos de diversas agências. Reconhece que as Forças do Exército são um componente indispensável da maioria das forças conjuntas e serão o componente decisivo da guerra terrestre. Mas não se baseia, como no passado, em uma hipótese pré-estabelecida em que as unidades do Exército são as únicas bases das decisões tomadas em uma campanha. Implícita na maturidade do Exército como componente de uma força conjunta é que essa relação é mutualmente complementar. As Forças do Exército dependem do apoio das outras Forças Singulares para que possam conduzir operações em todo o espectro dos conflitos assim como as outras forças precisam das Forças do Exército para a execução, em todo o seu potencial, das operações conjuntas. Embora a doutrina apresentada no *FM 3-0* aborde indiscutivelmente as operações do Exército, o manual ainda reconhece e ratifica as permanentes características das forças terrestres. O manual estabelece que “as forças do Exército tornam permanente o efeito do fogo, o que, de outra forma, seria apenas temporário”.¹³

A lista de tarefas essenciais da missão (*mission*

essential task list — METL) do Exército caracteriza a expressão operacional das principais capacidades desta força como discutido no *FM 1*.¹⁴ Essa lista inclui a preparação do ambiente de segurança, a pronta resposta às crises, a mobilização do Exército, a condução de operações de entrada forçada, as operações ofensivas terrestres e o apoio às autoridades civis. Considerar as missões fundamentais do Exército para a segurança nacional como tarefas essenciais da missão permite ao *FM 3-0* estabelecer o elo entre as operações e aprestamento do Exército, e daí para o adestramento. Pela primeira vez, o manual de operações afirma que as unidades devem focalizar seu adestramento nas tarefas relativas ao combate a não ser que um general — três estrelas ou mais — dê ordens ao contrário.¹⁵

A necessidade das Forças do Exército em cerrar e destruir o inimigo ocasionou um debate a respeito da lista de tarefas essenciais da missão. O *FM 3-0* enfatiza a natureza complementar do fogo da manobra e reitera esse relacionamento. Contém uma interessante discussão sobre o poder de combate: “Todas as ações táticas requerem, inevitavelmente, a captura ou a manutenção do terreno como sendo um objetivo em si mesmo ou para facilitar a conquista de outro. O combate aproximado é necessário quando o inimigo é hábil e resolutivo; somente o fogo não poderá expulsá-lo de sua posição nem o convencerá a abandonar sua causa. Em suma, o resultado de combates, de grandes operações e campanhas depende da habilidade do Exército em cerrar sobre o inimigo e destruí-lo. Durante operações ofensivas e defensivas, a certeza da destruição pode persuadir o inimigo a ceder. Em operações de manutenção da estabilidade, a supremacia do combate aproximado é o principal meio que o Exército emprega para influenciar as ações do oponente. O fator decisivo na derrota de um adversário ou no controle de uma situação reside na habilidade do Exército para se engajar em combate aproximado, somado a sua disposição em fazê-lo.”¹⁶

Além da guerra e das operações militares de não-guerra o *FM 3-0* aborda desafios complexos do atual ambiente operacional. Estabelece as operações em todo o espectro dos conflitos como um meio flexível de conceituar as missões do Exército durante o tempo de paz, conflito e guerra. Cada operação é uma combinação das seguintes operações militares: ofensiva, defensiva, de estabilização e de apoio. Operações ofensivas são decisivas; destroem ou derrotam o inimigo. Seu objetivo é impor a vontade dos EUA sobre o inimigo e vencer — decisivamente.

Operações defensivas vencem um ataque, ganham tempo, economizam forças ou desenvolvem condições favoráveis para o emprego de operações ofensivas. As operações de estabilização incluem atividades como operações de paz, evacuação de não combatentes e a defesa interna de território estrangeiro. Do mesmo modo também abordam o papel vital que o Exército desempenha em engajamentos militares de tempo de paz para melhorar os relacionamentos internacionais e amenizar os fatores que poderiam levar a eclosão de uma crise. As operações de apoio descrevem como seria o emprego do Exército em caso de desastre ou necessidades internas, neste caso em apoio às autoridades civis.

Estas operações não são novas quando examinadas individualmente. O que é novo é reconhecer que, cada vez mais, estas operações são interrelacionadas e em seu todo constituem as operações terrestres. As forças do Exército, versáteis e adaptáveis, combinam e transitam entre estes tipos de operações durante toda uma campanha, grande operação ou em outras missões.

Operações ofensivas, defensivas, de estabilidade e de apoio não são previstas para substituir a guerra e operações de não guerra no nível operacional. Pelo contrário, o *FM 3-0* define uma série de operações empregadas pelo Exército para apoiar uma campanha conjunta. Ele capta os requisitos das operações terrestres atuais onde não há uma clara separação entre guerra e operações de não guerra. Para as forças do Exército, a credibilidade em operações de manutenção de paz origina-se, em primeiro lugar, das convicções do provável inimigo de que o Exército norte-americano irá derrotá-lo caso a situação resulte em combate. Por outro lado, as forças do Exército podem conduzir

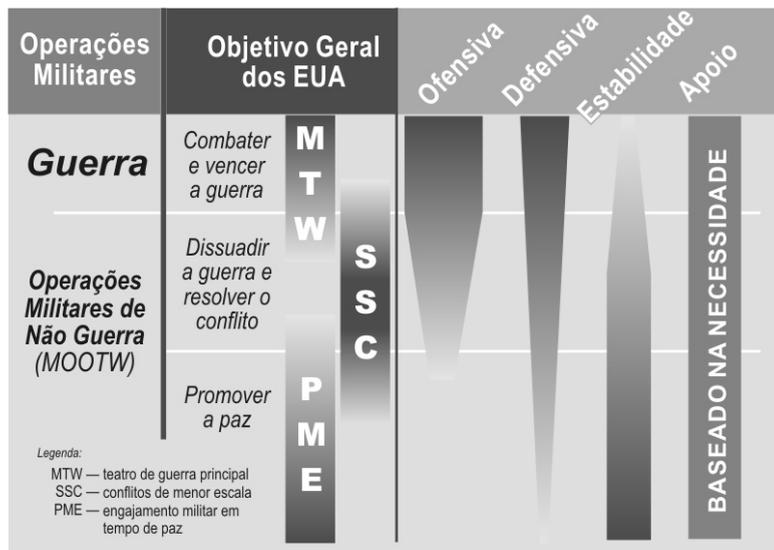


Figura 1. Alcance das Operações do Exército

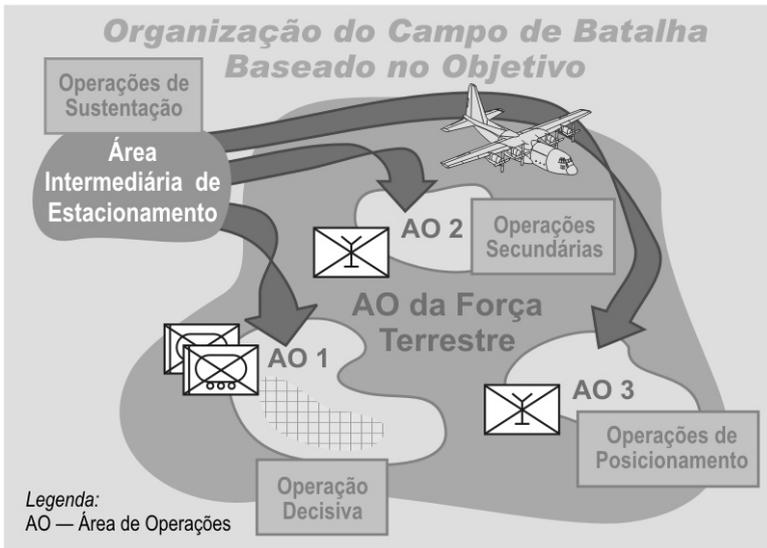


Figura 2. Exemplo de Operações Ofensivas Não Lineares e Não Contínuas

uma grande operação ofensiva, onde terão de apoiar civis deslocados e a população local. Assim sendo, a doutrina integra a experiência operacional com as bases conceituais para a visualização e o ensino de operações terrestres. Tanto a doutrina do Exército como os planos de transformação salientam a necessidade das forças

A natureza complexa das atuais operações terrestres requer uma organização mais flexível no campo de batalha do que na época da guerra fria, onde as operações de combate aproximado, em profundidade e de retaguarda eram predominantes. O FM 3-0 apresenta uma organização do campo de batalha baseada no objetivo, empregando operações decisivas, secundárias e de sustentação como pode ser observado na Figura 2. Isso permite que a nossa visão de operações se adapte às freqüentes operações não lineares e simultâneas, conduzidas em maior profundidade do que nunca, em áreas de operações não contínuas.

do Exército efetuarem rápida e eficazmente a mudança entre os tipos de operações para manter o ímpeto da campanha.

A doutrina do Exército aborda as operações em todo o espectro dos conflitos como pode ser visto na Figura 1. Os comandantes do Exército, em todos os escalões, poderão combinar diferentes tipos de operações, simultânea e sequencialmente, para executar missões

tanto na guerra como em operações de não guerra. Para cada missão, o comandante da força conjunta e o comandante do componente do Exército determinam o grau que as forças do Exército serão aplicadas em cada operação. Operações ofensivas e defensivas, em geral, dominam as operações militares na guerra e em alguns conflitos de menor escala (*smaller-scale contingencies — SSCs*). Operações de estabilização e de apoio são predominantes em operações de não guerra, que também incluem conflitos de menor escala e engajamentos de tempo de paz (*peacetime military engagements — PME*s).¹⁷

A natureza complexa das atuais operações terrestres requer uma organização mais flexível do campo de batalha do que na época da guerra fria, onde as operações de combate aproximado, em profundidade e de retaguarda eram predominantes. O FM 3-0 apresenta uma organização do campo de batalha baseada no objetivo, empregando operações decisivas, secundárias e de sustentação como pode ser observado na Figura 2. Isso permite que a nossa visão de operações se adapte às freqüentes operações não lineares e simultâneas, conduzidas em maior profundidade do que nunca, em áreas de operações não contínuas. Conseqüentemente a organização do campo de batalha passa a abranger até os escalões subordinados, o que é necessário pela variedade dos conflitos de menor escala que requerem o emprego das forças do Exército.¹⁸ Para se adaptar à uma estrutura baseada em objetivos que atenda às necessidades do combate, o FM 3-0 mantém a velha organização de operações aproximadas, em profundidade e de retaguarda, mas, estas áreas, são designadas estritamente de acordo com as características de cada operação. A definição dessas áreas auxilia os comandantes a determinar onde poderão ocorrer operações secundárias, decisivas e de sustentação, especialmente naquelas operações caracterizadas por ações lineares e áreas de operação contínuas.

Resposta estratégica é um dos temas principais do FM 3-0. A resposta estratégica é mais do que simplesmente desdobrar com rapidez. Inclui definir a força a ser empregada, adestrá-la e desdobrá-la rapidamente e, simultaneamente empregá-la no lugar e hora em que o comandante das forças conjuntas precisar. É dar ao comandante das forças conjuntas opções para empregar poder terrestre decisivo ao mesmo tempo em que cria dilemas operacionais para o adversário. A mensagem aqui é tanto interna como externa. Internamente, fornece

as bases doutrinárias para mudar a forma de pensar do Exército referente a sua transformação. Externamente, reforça aos comandantes das forças conjuntas a natureza complementar das operações aéreas, terrestres e marítimas.

Avanços na tecnologia de informação estão mudando o método operacional das forças do Exército, da mesma forma que a tecnologia da informação continua a mudar cada aspecto da sociedade. O *FM 3-0* incrementa a doutrina do Exército por meio de dois conceitos relacionados. Primeiro, o manual acrescenta a informação como um elemento de poder de combate — somando-se a liderança, poder de fogo, manobra e proteção. A informação revela grandes oportunidades e é também uma ferramenta que cria as condições para uma ação decisiva.¹⁹ Superioridade de informação passa a ser um objetivo essencial das operações. Para empregar uma combinação decisiva de poder de combate, as forças do Exército devem ver, entender e agir antes de estabelecer contato com o inimigo. Isso requer a combinação de inteligência, reconhecimento e observação para ver a situação; gerenciamento da informação para que essa possa ser enviada à pessoa certa na hora certa; e operações de informação para dificultar o entendimento da situação pelo inimigo e proteger a nossa, tudo isso ligado através de sofisticados sistemas de informação.

Mas, como nos ensina a história, a tecnologia da informação pode, com a mesma facilidade, tanto reprimir como encorajar a iniciativa. Por esse motivo o *FM 3-0* recomenda também cautela: “A tecnologia de informação pode reduzir, mas não eliminar, a incerteza. Proporciona aos comandantes oportunidades que, com uma ação rápida e decisiva, podem conquistar a iniciativa. Os comandantes podem perder oportunidades se a busca pela certeza os levar a centralizar o processo

de decisão e controle. Auxiliado pela tecnologia, o entendimento da situação pode levar os líderes de alto escalão a microgerenciar as ações subordinadas. Não há nada de novo no mencionado; o telégrafo e o helicóptero de comando criaram tensões similares. Os comandantes superiores precisam desenvolver estilos de comando

O FM 3-0 mantém a ênfase na liderança enquanto oferece um novo modelo para o comando em combate — um que requeira que os comandantes visualizem as operações, descrevam sua visão aos subordinados e dirijam as operações até o final. Em todas as operações os comandantes lideram seus soldados e avaliam a situação. O novo modelo reconhece que, em um ambiente cada vez mais simultâneo, e não contínuo, o comandante deve estabelecer e atualizar uma figura mental do espaço de combate para poder verdadeiramente comunicar sua intenção.

que explorem a tecnologia de informação, ao mesmo tempo em que delegam aos subordinados autoridade para executarem suas missões. Explorar as capacidades da tecnologia da informação exige líderes bem treinados, prontos para correrem os riscos dentro dos limites da intenção do comandante. O entendimento das capacidades e limitações da tecnologia da informação reduz esses riscos.”²⁰

O Exército considera o combate terrestre primordialmente humano, e o *FM 3-0* enfatiza, do princípio ao fim, a arte das operações.

Os soldados executam as operações. Os comandantes planejam, executam e avaliam as operações. Sua habilidade para comandar, com êxito, as forças terrestres depende de sua aprendizagem da arte e da aplicação da ciência da guerra.

O conceito de comando em combate, por esse motivo, recebe uma considerável atenção. Como mostra a Figura 3, o *FM 3-0* mantém a ênfase na liderança enquanto oferece um novo modelo para o comando em combate — um que requeira que os comandantes visualizem as operações, descrevam sua visão aos subordinados e dirijam as operações até o final. Em todas as operações os

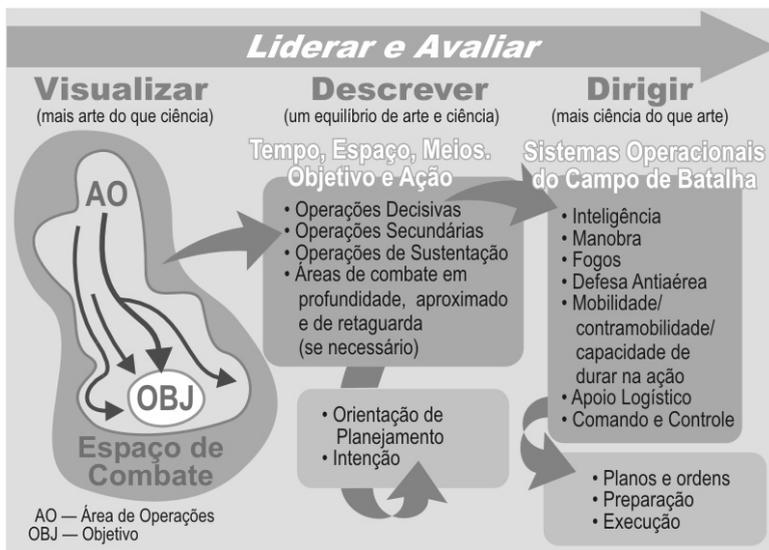


Figura 3. Comando em Combate: Visualizar - Descrever - Dirigir

comandantes lideram seus soldados e avaliam a situação. O novo modelo reconhece que, em um ambiente cada vez mais simultâneo, e não contínuo, o comandante deve estabelecer e atualizar uma figura mental do espaço de combate para poder verdadeiramente comunicar sua intenção. Um entendimento bem informado sobre a operação possibilita ao comandante ter iniciativa para explorar completamente o poder da tecnologia de C2 e agir ao invés de esperar para ser surpreendido pelos acontecimentos e criticado pelas oportunidades perdidas.

O *FM 3-0* conclui com um capítulo sobre apoio logístico, dando ênfase ao novo conceito das operações logísticas de longo alcance: “Operações logísticas de longo alcance envolvem o posicionamento operacional e o emprego eficaz de todas as capacidades e meios logísticos disponíveis, desde a base industrial até o soldado no campo.”²¹ As operações logísticas de longo alcance concentram-se na eficiência da logística, não somente para o seu próprio bem, que é importante em termos de capacidade de resposta, mas também em termos de aumentar o seu alcance operacional.²² As forças do Exército podem aumentar a sua eficácia

em uma área operacional extensa enquanto reduzem a sua cauda logística.

O *FM 3-0* é uma doutrina de transformação para um exército em transformação. É uma mudança significativa comparada a seus antecessores, embora seja incorreto rotulá-lo como sendo revolucionário. Para usar uma analogia, o *FM 3-0* é como um obuseiro, navio ou bombardeiro que retorna à fábrica para uma vistoria completa de manutenção. Cada peça é desmontada e recuperada, ou é substituída por outra que se encontra uma geração à frente do velho sistema. O que sai da fábrica mantém a aparência original e as funções básicas; contudo, atualizado pode cumprir suas funções de maneira mais eficaz em condições operacionais diferentes das anteriores. É assim a nova doutrina do *FM 3-0*. Contém muito do que é velho e conhecido, mas contém ainda um grande número de novidades. Aborda o ambiente operacional atual enquanto antecipa os requisitos do amanhã. É um ponto de partida para a doutrina em que se basearão as operações da Força Objetivo. O *FM 3-0* proporciona também uma base firme onde as forças do Exército podem se basear para conduzir operações em todo o espectro dos conflitos. **MR**

Referências

1. Manual de Campanha do Exército dos EUA (*FM* 3-0, *Operations*) (Washington, DC: U.S. Government Printing Office [GPO], 14 de junho de 2001).
2. Manual de Campanha do Exército dos EUA (*FM* 100-5, *Operations*) (Washington, DC: GPO, 14 de junho de 1993).
3. *FM 1, The Army* (Washington, DC: GPO, 14 de junho de 2001).
4. *FM 100-1, The Army* (Washington, DC: GPO, 14 de junho de 1994).
5. A intenção original da equipe redatora do *FM 3-0* era publicar esse *FM* logo após a publicação da nova edição da Publicação Conjunta (JP) 3-0, *Joint Operations*. Os autores do *FM 3-0* não apenas editaram todos os anteprojetos 3-0 das publicações conjuntas, mas também adotaram a linguagem nelas empregadas em todo o *FM 3-0*.
6. *FM 3-90, Tactics* (Washington, DC: GPO, 4 de julho de 2001).
7. *FM 3-06, Urban Operations* (Washington, DC: GPO, TBP); *FM 3-07, Stability Operations and Support Operations* (Operações de Estabilidade e Operações de Apoio) (Washington, DC: GPO, TBP); *FM 3-13, Information Operations* (Operações de Informações) (Washington, DC: GPO, TBP); *FM 5-0, Army Planning and Orders Production* (Produção de Planejamento e Ordens do Exército dos EUA) (Washington, DC: GPO, TBP); *FM 6-0, Command and Control* (Comando e Controle) (Washington, DC: GPO, TBP); *FM 7-15, Army Universal Task List — AUTL —* (Lista de Tarefas Universais) (Washington, DC: GPO, TBP).
8. *FM 1-0, Personnel* (Washington, DC: GPO, TBP); *FM 2-0, Intelligence Operations* (Operações de Inteligência) (Washington, DC: GPO, TBP); *FM 4-0, Combat Service Support* (Apoio Logístico) (Washington, DC: TBP); *FM 7-0, Training the Force* (Adestrando a Força) (Washington, DC: TBP).
9. A atual edição do *JP 3-0* foi publicado em 1995. Antes disso as publicações conjuntas eram essencialmente recapitulações dos procedimentos das forças singulares. Dificultando ainda mais o problema, a doutrina conjunta era difícil de ser obtida e a doutrina disponível estava, em geral, desatualizada. A versão de 1993 do *FM 100-5* influenciou muito o atual *JP 3-0*. Desde 1995 a doutrina

conjunta passou por uma revolução e a doutrina conjunta agora estabelece os limites para a doutrina do Exército.

10. *FM 3-0, Prefácio*.
11. John L. Romjue, *American Army Doctrine for the Post-Cold War World* (Fort Monroe, VA: Gabinete de História Militar, Comando de Adestramento e Doutrina dos Exército dos EUA, 1996).
12. *FM 3-0*, capítulo 1, parágrafo 1-33.
13. *Ibid.*, capítulo 1, parágrafo 1-18.
14. *FM 1*, capítulo 3.
15. *FM 3-0*, capítulo 1, parágrafo 1-52 and capítulo 3, parágrafo 3-35.
16. *Ibid.*, capítulo 4, parágrafo 4-10.
17. *Ibid.*, capítulo 1, parágrafo 1-47.
18. Em 1982 o conceito de operações aproximadas, em profundidade e de retaguarda tinha por objetivo as operações de divisões e escalões acima. O *FM 100-5* de 1986 elevou o nível dessas operações, passando-as para os escalões corpo-de-exército e superiores, embora as divisões continuassem a organizar as suas operações do mesmo modo. Entretanto aquela doutrina não previa brigadas e escalões subordinados conduzindo operações em profundidade — escalões subordinados a divisões conduziam operações aproximadas. A definição das áreas de operações em profundidade, aproximada e de retaguarda estava relacionada à existência de um mais ou menos perceptível LAADA, criado pela disposição de forças lado a lado. Esta estrutura não mais se aplica às operações modernas onde pequenas forças do Exército estão conduzindo operações não lineares e não contínuas como componentes integrais de forças-tarefas conjuntas.
19. *FM 3-0*, capítulo 4, parágrafo 4-28.
20. *Ibid.*, capítulo 11, parágrafo 11-87.
21. *Ibid.*, capítulo 12, parágrafo 12-4.
22. *Ibid.*, capítulo 5, parágrafo 5-41. Alcance operacional é a distância sobre a qual o poder militar pode ser empregado de forma decisiva. É uma linha de comunicações.

Tenente-Coronel (Res) Michael D. Burke é co-autor do FM 3-0, Operations, do Diretório de Doutrina de Armas Combinadas, Forte Leavenworth, Kansas. Possui o título de Bacharel pela University of California em Los Angeles e de Mestre em Administração de Empresas pela Long Island University. É graduado da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA. Ocupou várias posições de comando e estado-maior nos EUA, Europa, Coréia e Sudoeste da Ásia. Trabalhou nesta versão do FM 3-0 tanto como oficial do Exército como civil.